

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**ELABORAÇÃO DE MANUAL ORIENTADOR PARA PRECEPTORES DA UCO-
HUMAP/MS: UMA ESTRATÉGIA PARA OTIMIZAR O PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NO CENÁRIO DE PRÁTICA.**

MARA DEMONER GIORANELLI

CAMPO GRANDE/MS

2020

MARA DEMONER GIORANELLI

**ELABORAÇÃO DE MANUAL ORIENTADOR PARA PRECEPTORES DA UCO-
HUMAP/MS: UMA ESTRATÉGIA PARA OTIMIZAR O PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NO CENÁRIO DE PRÁTICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador(a): Prof. José Felipe Costa Da Silva.

CAMPO GRANDE/MS

2020

RESUMO

Introdução: O preceptor é o facilitador do processo de aprendizado na prática. **Objetivo:** Elaborar um manual para preceptores autoguiado, para otimizar o processo de ensino aprendizagem no cenário de prática dos futuros enfermeiros no contexto da Unidade Coronariana do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção, e será elaborado um Manual através de reuniões com intuito de alinhamento e definição da melhor estratégia pedagógica. **Considerações finais:** Esse projeto é relevante, uma vez que viabiliza suporte aos preceptores com intuito de tornar efetiva a operacionalização do processo de ensino-aprendizagem em campo de prática, formando profissionais em saúde que farão diferença no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Preceptoria. Educação em Saúde. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Com a implementação de estratégias governamentais voltadas para formação em saúde, houve uma aproximação entre as instituições de ensino e os serviços de saúde, transformando o profissional de saúde, em preceptor, um protagonista no processo formativo de egressos das universidades.

Mills *et al.* (2005) definem o preceptor como um profissional que não é da academia, mas possui um importante papel na inserção e socialização dos estudantes no ambiente de trabalho. Tem o papel de aproximar a teoria e a prática, integrando o mundo acadêmico ao mundo do trabalho. Auxilia o discente em formação e/ou em treinamento na construção do seu conhecimento por meio de situações clínicas observadas e vivenciadas no cenário prático, promovendo a reflexão e favorecendo a ação de aprender a fazer, fazendo, como mostra Silva e Silva (2005). Dessa forma desenvolve a confiança e a segurança em suas atividades (ARMITAGE; BURNARD, 1991).

Segundo o Ministério da Educação (Brasil, 2020), os Hospitais Universitários são centros de formação de recursos humanos e de desenvolvimento de tecnologia para a área de saúde. Assim como nas universidades, esta formação deve ocorrer por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, acrescentando-se a integração dessas atividades à oferta de serviços assistenciais no âmbito do SUS. Neste processo formador, é imprescindível a atuação dos preceptores que participam intensamente da capacitação prática dos estudantes e residentes para o trabalho na área de saúde (BRASIL, 2018).

Landim, Batista e Silva (2010) já colocavam que o preceptor do ambiente hospitalar tem como uma de suas atribuições, a integração de conhecimentos (interdisciplinaridade), a criação de estratégias que aproximem a equipe multiprofissional, promovendo a interação e o diálogo (interprofissionalidade), além de desenvolver nos alunos habilidades e atitudes, ao longo do seu curso de formação, contribuindo para a construção de sua identidade profissional.

Deve-se compreender que ser preceptor é algo desafiador e importante, pois ele colabora de forma ativa na preparação dos futuros profissionais para atuarem em cenários complexos, com a exigência de diferentes técnicas e metodologias de prestação de cuidados, além do compromisso ético e político. Esse mediador do ensino em serviço estimula o aprendiz a fazer suas próprias descobertas no ambiente de trabalho (PAICE; HEARD; MOSS, 2002).

Os documentos oficiais, por sua vez, não explicitam o que se entende por preceptor ou preceptoria, uma vez que esta definição está condicionada às especificidades e necessidades de cada programa. O excesso de atividades dos preceptores certamente prejudica, ou até inviabiliza, o processo formativo dos residentes. Os preceptores têm consciência que não estão dando conta de todas as demandas: de trabalho assistencial, docente e de gestão. (COSTA; SÁ, 2018, p. 08).

Diz os autores: [...] “é possível observar que o trabalho realizado pelos preceptores transcende o prescrito [...], o que pode resultar em sentimento de sobrecarga de tarefas e extrapolação da carga horária de trabalho” (BOTTI; REGO, 2011 apud AUTONOMO et al., 2015, p. 320).

Paulo Freire (1996) desafia a pensar a mudança, ao afirmar que nosso papel no mundo não deve ser o de quem simplesmente constata o que ocorre, mas que também intervém como sujeito de ação. Para ele, o homem, como ser inserido no mundo da história, da cultura e da política, constata não para se adaptar, mas para mudar. Todavia, é por meio da tarefa inicial da constatação que ele se torna capaz de intervir na realidade.

A preceptoria tem sido pouco abordada na literatura o que gera preocupação perante o momento vivido, que se traduz em um contínuo movimento por melhorias no atendimento à saúde pública. Nesta perspectiva a questão norteadora do Plano de Intervenção é:

De que maneira pode-se facilitar o processo de ensino aprendizagem dos graduandos e residentes da Unidade Coronariana (UCO), do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP), de forma que o preceptor em saúde exerça suas funções assistenciais e de gestão, sem prejuízo da complexa função de Educador?

Como estratégia para otimizar esse processo e diminuir as fragilidades será elaborado para ser implementado posteriormente na Unidade Coronariana (UCO) do Hospital

Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP) um Manual, auto instrucional sucinto e prático, afim de garantir a melhoria no atendimento e qualificação das atividades visando a qualidade na prática dos graduandos e residentes de enfermagem. Trata-se de um instrumento ancorado na Aprendizagem Baseada em Problema (ABP) para o ensino de profissionais de residência em enfermagem e alunos em estágio. Validado por profissionais de saúde especialistas em educação em saúde, com experiência em metodologias baseadas em problemas, integrantes do Núcleo de Pesquisa e Inovação do Humap.

Esse manual de orientação apresenta-se de primordial relevância para que mesmo com pouco tempo, diminuição de recurso humanos e a sobrecarga de trabalho dos enfermeiros, os alunos possam ter uma aprendizagem significativa e de qualidade. Contribuindo com a formação dos profissionais em saúde no SUS e para o SUS, visando a melhoria do processo ensino aprendizagem em serviço e o autoconhecimento como educador do preceptor e a sistematização dessas atividades de ensino em suas atribuições institucionais.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

2.2

Elaborar um Manual autoguiado e prático para os preceptores que atuam na Unidade Coronariana (UCO) do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HU/HUMAP) afim de otimizar e qualificar o processo de ensino aprendizagem no cenário de prática.

2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Pesquisar entre os residentes e graduandos que contribuem com o setor quais suas maiores dificuldades no processo de ensino-aprendizagem e avaliar com suas respectivas respostas;

Ler o Projeto Pedagógico do Curso do Aluno;

Definir objetivos claros de aprendizado conforme a grade curricular do aluno;

Identificar as demandas de orientação e encaminhamentos advindas do Setor de Gestão da Pesquisa e Inovação;

Realizar levantamento bibliográfico sobre os assuntos escolhidos para o Manual;

Discutir com os demais integrantes da Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP) as informações contidas no manual.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Para melhorar a qualidade do aprendizado dos alunos, através da elaboração do Manual autoguiado será usado a metodologia projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O cenário deste projeto de intervenção será o Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP) localizado na cidade de Campo Grande no estado De Mato Grosso Do Sul. O Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian – HUMAP foi inaugurado no dia 15 de março de 1971, na gestão do Magnífico Reitor João Pereira da Rosa e do Governo Pedro Pedrossian, na então Universidade Estadual do Mato Grosso (UFMT). Entrou em operação somente em 1975, com capacidade para 40 leitos e objetivo de dar suporte aos cursos da área de saúde, atendendo, sobretudo, à população campo-grandense. Com a divisão do Estado de Mato Grosso em 11 de outubro de 1977, instituiu-se a Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (Lei Federal 6.674 de 05 de junho de 1979). A partir de então o HUMAP foi incorporado à esta Fundação. O HUMAP ocupa uma área total de 35.350 m² com 28.300 m² de área construída, com 220 leitos ativos e com capacidade de ampliação para 290 leitos. Engloba ambulatórios de especialidades, centro cirúrgico, centro obstétrico, CTI adulto, CTI pediátrico, UTI neonatal, Unidade coronariana (UCO), pronto atendimento médico (PAM), diagnóstico por imagem (hemodinâmica, tomografia computadorizada, ultrassonografia), serviço de radiologia, banco de leite humano, hemonúcleo e hemodiálise. No campo de ensino e pesquisa, o HUMAP tem papel extremamente relevante na formação dos profissionais na área

de saúde do Estado do Mato Grosso do Sul e, atualmente, dispõe 176 vagas para programas de residência médica e multiprofissional. É referência para atendimento de alta complexidade no tratamento de pacientes com doenças infectocontagiosas, cirurgia cardiovascular, hemodiálise, neurologia, gestação de alto risco, urologia, e tratamento com tomografia e litotripsia, para o Sistema Único de Saúde no Estado de Mato Grosso do Sul, cidade de Campo Grande. Desenvolve também atividades de pesquisa, extensão e servir de campo de estágio para os diversos cursos na área da saúde.

Considerando a inserção da pós graduanda que é enfermeira na UCO Unidade Coronariana Integrada ao HUMAP e está inserida nas atividades de preceptoria, esse foi o setor de escolha para a elaboração e uma posterior implementação do Manual Para Preceptores, após ser aprovado pela Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) o Manual será apresentado aos gestores no Setor, e posteriormente será feito um treinamento teste para analisar viabilidade no setor. O manual será elaborado levando em consideração o residente de enfermagem e acadêmicos de enfermagem que atua no setor.

A Unidade Coronariana (UCO) é uma unidade fechada de cuidados intensivos, com foco e especialização dos profissionais direcionados para o atendimento das doenças cardiovasculares.

Na UCO atuam diretamente dezenas de profissionais: cardiologistas, cirurgiões cardiovasculares, cirurgiões vasculares, fisioterapeutas, nutricionistas, enfermeiros e técnicos de enfermagem, funcionando ainda como ambiente de estágio e aprendizado para alunos de diversos cursos de graduação da UFMS (medicina, enfermagem, fisioterapia, nutrição, entre outros) e de pós-graduação para médicos residentes de diversas especialidades médicas e para a residência multiprofissional da UFMS.(BRASIL, 2020)

3.3 ELEMENTOS DO PP

Será construído um manual para preceptores com o objetivo de otimizar o processo de trabalho e de ensino/aprendizagem no cenário prático dos residentes e graduandos de Enfermagem da Unidade Coronariana (UCO) do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian(HUMAP).

A Proposta é que essas ações abaixo sejam implementadas no primeiro semestre de 2021, levando em consideração que o fator tempo para respostas de alguns setores do HUMAP interfere nesse prazo.

Após aprovado o manual será apresentado aos 2 gestores do setor e aos 12 enfermeiros que atuam como preceptores da unidade para avaliação, aprovação e uma posterior implementação. Assim, esta primeira versão do Manual de Preceptoría da Unidade Coronariana (UCO) objetiva orientar e auxiliar minimamente a atividade de preceptoría, com a pretensão de ser gradualmente aprimorada, por meio de contribuições dos atores participantes desse processo de preceptoría no setor que são os enfermeiros assistenciais. O instrumento será ancorado na Aprendizagem Baseada em Problema (ABP) para o melhor qualificar e facilitar o aprendizado de graduandos e residentes em enfermagem na UCO.

O Manual será produzido pela especializanda do curso de preceptoría em saúde da UFRN, em conjunto com especialistas em cada área e posteriormente validado pelo Setor de Gestão da Pesquisa e Inovação Tecnológica do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian-HUMAP. Este manual se dividirá estruturalmente em 5 “problemas”, que representam o conteúdo teórico disposto no projeto curricular do aluno que será previamente analisado no primeiro momento.

Cada “problema” aborda um conteúdo, estruturado em itens que contemplam um tema, seus objetivos de aprendizagem, o tipo de problema utilizado e uma situação problema de acordo aos objetivos, devidamente intitulado. Para a criação dos problemas, foram utilizados nomes aleatoriamente escolhidos e não reais para representar personagens dos casos fictícios. A construção deste instrumento seguirá as seguintes etapas:

1. Levantamento do conteúdo temático para residentes e graduandos contido no currículo atual;
2. Reunião com os colaboradores para a construção deste manual para estabelecer a temática específica de cada colaborador
3. Revisão literária do conteúdo;
4. Descrição e fichamento do conteúdo;
5. Elaboração de objetivos de aprendizagem para cada conteúdo;
6. Elaboração de situação problema para cada conteúdo;
7. Organização estrutural do manual.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As maiores fragilidades e dificuldades identificadas no setor de implantação, observados são: sobrecarga de trabalho e acúmulo de funções, ausência de incentivos à atividade de

preceptoria, distanciamento com a coordenação da Residência, Curso de Graduação e Universidade e Ausência de um arcabouço teórico pedagógico alinhado entre o preceptor e o professor de sala de aula, que conduzam o processo de ensino aprendizagem no exercício de preceptoria. A ausência de formação pedagógica dos preceptores e seu pouco envolvimento com a prática da preceptoria fazem que os graduandos e residentes fiquem sozinhos no campo de prática, deixando de ser um espaço de aprendizagem, já que não há a intencionalidade pedagógica do preceptor. E por fim, mas não menos importante não há uma instrumentalização prévia para exercício da função, sendo repetido o modelo aprendido nas Universidades.

Destacam-se como facilidades a oferta de Educação Permanente aos Profissionais de Saúde Sobre Preceptoria, temos um Núcleo de Educação Continuada no Humap.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O primeiro processo de avaliação da elaboração do manual será submeter o presente projeto para apreciação e amplo esclarecimento ao chefe do setor(es) envolvido(s) e para Gerência de Ensino e Pesquisa que solicita a regulamentação da documentação e dos procedimentos envolvidos na produção/realização das pesquisas.

Outra forma de avaliar será a supervisão direta da equipe participante da elaboração dos conteúdos do manual. Após essa criteriosa avaliação, será apresentado aos gestores e enfermeiros da UCO, para avaliação do material e posteriormente implementação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como estratégia para otimizar o processo de ensino aprendizagem e mitigar fragilidades será elaborado e posteriormente implementado na Unidade Coronariana (UCO) do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP) um Manual, auto instrucional sucinto e prático, para garantir a melhoria no atendimento e qualificação das atividades melhorando a qualidade na prática dos graduandos e residentes, formando profissionais no SUS e para o SUS que farão a diferença na rede de assistência em saúde ,o que é extremamente relevante.

REFERÊNCIAS

ARMITAGE, Paul; BURNARD, Phillip. Mentors or preceptors? Narrowing the theorypractice gap. **Nurse Education Today**, v. 11, n. 3, p. 225-229, 1991.

AUTONOMO, Francine Ramos de Oliveira Moura. HORTALE, Virginia Alonso; SANTOS, Gideon Borges dos; BOTTI, Sergio Henrique de Oliveira. A preceptoria na formação médica e multiprofissional com ênfase na atenção primária - análise das publicações brasileiras.

Revista Brasileira de Educação Médica, v. 39, n. 2, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000200316. Acesso em: 18 de nov. 2019.

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Hospitais Universitários. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/hospitais-universitarios> Acesso em: 23 out. de 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HUMAP. **EBSERH**, 2017. Reforma da unidade coronariana. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/comunicacao/noticias/hospital-universitario-de-campo-grande-inicia-reforma-da-unidade-coronariana> Acesso em 10 out de 2020.

LANDIM, Simone Alves; BATISTA, Nildo Alves; DA SILVA, Gilberto Tadeu Reis. Vivência clínica hospitalar: significados para enfermeiros residentes em Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 6, p. 913-920, 2010.

MILLS, J. E.; FRANCIS, K. L.; BONNER, A. Mentoring, clinical supervision and preceptoring: clarifying the conceptual definitions for Australian rural nurses. **A review of the literature**: Rural Remote Health, v. 5, n. 3, p. 410, 2005.

PAICE, E.; HEARD, S.; MOSS, F. How important are role models in making good doctors? **BMJ**, v. 325, n. 7366, p. 707-710, 2002.

SILVA, D. M.; SILVA, E. M. V. B. O ensino clínico na formação em enfermagem. **Millenium Rev. ISPV**. v. 30, n. 8, p. 103-108, 2005.